

Formulário de Relatório Final de Projeto de Extensão

ID N°	5272
Ano Base *	2008
Título do Projeto *	Programa de Formação Permanente de Funcionários da UNESP - PROPERF
Tipo de Projeto *	Tipo
Projeto *	<p>Descricao</p> <p>Neste primeiro semestre o grupo procurou reorganizar as classes de alunos funcionários, particularmente daqueles que ainda não haviam completado o ensino fundamental, uma vez que o grupo estava limitado a três bolsistas e dois voluntários e isso dificultava a expansão para o ensino médio. Com o apoio da administração e da assistente social, organizou-se uma reunião, para a qual foram convidados todos os funcionários cuja escolaridade seria a de ensino fundamental incompleto. Nessa reunião compareceram cerca de 20 funcionários. Foi-lhes exposto o projeto, muitos já tinham participado em anos anteriores, e, ao final da reunião, solicitou-se que preenchessem uma ficha de interesse, pois desse modo poderíamos organizar as turmas. Cerca de 5, manifestaram interesse naquele momento. Todos os interessados funcionários da Fazenda de Ensino e Pesquisa. Deste modo procedeu-se a um contato com a administração da Fazenda para que se pudesse novamente reativar a turma. Devido à demora em se estabelecer a turma, essa acabou por não se constituir neste semestre. Concomitante a esse processo de formação da turma de funcionários, reativou-se a turma de sítiantes do Cinturão Verde. Essa é uma turma de cinco alunos de ensino fundamental, primeiro segmento, e que tem-se tornado fonte de motivação para os bolsistas, voluntários e coordenadores dentro do projeto, pelo desafio e relevância para a formação do grupo. Relatório de Atividades bolsistas Alexandre Vinicius Aleixo Começamos o semestre fazendo a divulgação do projeto EJA - Educação de Jovens e Adultos - para moradores do centro da Cidade e de áreas rurais mais afastadas. Para esta divulgação contamos com transporte da unidade, que nos acompanhava até os lotes das famílias onde podíamos passar as informações mais relevantes, esclarecendo as propostas do projeto e tirando algumas dúvidas. Fomos à reunião da associação das famílias dos lotes de terra com a finalidade de informar a nossa iniciativa as mesmas. Começamos o projeto com a preocupação de trabalhar conceitos e assuntos que estão presentes nas apostilas de EJA distribuídas pelo MEC, mas não nos prendemos a este material. Demos importância à interdisciplinaridade em sala de aula. Buscando para isso textos que possibilitassem trabalhar leitura e um pouco de gramática junto com conceitos básicos de matemática, conteúdos de ciências e atualidades. Respeitando para isso os níveis diferentes dos alunos, tarefa que foi possível por ser 4 educadores em sala de aula. Muitas vezes era preciso dar atenção especial a um dos educandos sem que o restante ficasse disperso. O grupo além das reuniões com os orientadores, realizava reuniões em horários alternativos para discussão e elaboração das aulas e da forma que os assuntos poderiam ser abordados. Buscando sempre</p>

Relatório Parcial (coordenador e bolsista(s), escrever sobre o desenvolvimento do presente projeto neste primeiro semestre)

*

relacionar o tema da aula com o dia-a-dia dos educandos. Procurando despertar um interesse maior pela leitura e pela informação através dos meios de comunicação, e cobrando tarefas extra sala, conhecendo a dificuldade de horário que alguns enfrentam. Nos deparamos com problemas como a falta de interesse de um número maior de alunos por diversas razões: disponibilidade de horário, dificuldade de locomoção, sem perspectiva de melhora com os estudos. Mesmo a região tendo um índice alto de analfabetismo. O projeto possibilita uma oportunidade de aprendizagem para os educandos que, por algum motivo, não conseguiram terminar sua alfabetização e vêm na iniciativa da Universidade uma possibilidade de o fazerem. Mas esta aprendizagem se estende também para os educadores que adquirem experiência em sala de aula com alunos diferenciados. Alunos estes que pela sua experiência de vida nos ensinam muito nos deixando bem preparados para a vida profissional futura. Realizamos a leitura da obra de Paulo Freire Pedagogia da Autonomia e nos utilizamos de seminários para melhor discutir o assunto. A retomada das atividades e a tentativa de suprir as dificuldades enfrentadas no primeiro semestre são os compromissos para a continuidade do projeto e sua possível ampliação. Visando o máximo de aproveitamento tanto para os educandos, tanto para os educadores. Camila Aversa Martins Logo quando começou o projeto no 1º semestre tivemos a entrada de dois novos voluntários, sendo eu uma dos novos voluntários e a saída de um aluno. Realizamos reuniões a fim de, discutirmos o projeto, líamos o texto de Paulo Freire, "Pedagogia da Autonomia", que foi de grande valia em nosso estudo, mais para frente discutimos a abertura de uma turma do Cinturão Verde e a turma com os funcionários da UNESP. Abrimos uma turma no Cinturão Verde, para os moradores desse bairro, fizemos visitas casa a casa para anunciarmos sobre a turma e convidá-los, mas não obtivemos muitos alunos interessados. Fizemos uma reunião com os funcionários, para informá-los sobre a turma, o melhor horário e a intenção do grupo, mas acabou não tendo interesse dos funcionários este semestre em abriremos uma turma para eles. Alegaram ser muito difícil voltarem a estudar com a idade deles e fazer a prova de qualificação que exigia muito e de ser em outra cidade. No começo foi complicado, por nunca ter trabalho numa turma de EJA, tínhamos vários níveis de alunos, isso dificultou no começo, pois não sabia como trabalhar com diferentes níveis de aprendizado. Mas aprendemos muito com essas diferenças de alunos e nós que éramos os alunos neste caso. O texto que estudávamos nas reuniões foi dividido em seminários para que pudéssemos terminá-lo logo e fazermos outras leituras. O texto de Paulo Freire nos ajudou a entender melhor como um grupo do EJA funciona e como podíamos trabalhar, pois essa experiência me valeu no desenvolvimento da interdisciplinaridade, sempre aprendendo algo novo em cada aula, nós alunos - educando. Nas aulas do Cinturão Verde, nos preocupamos em consolidar uma boa base em Língua Portuguesa e Matemática, ensinando as classes gramaticais e as operações elementares da Matemática, sendo essas aulas sempre intercaladas com leituras de textos de modo a ampliar os conhecimentos, pois por se tratar de uma turma de adultos alguns assuntos já eram

familiares para eles, como alguns assuntos em Estudos Sociais. Joseane Gregório Gomes Nossa primeira atividade como educadores da EJA, foi a de ir ao Loteamento Cinturão Verde e convidar aos moradores que não completaram o Ensino Fundamental e Médio, ou então que nunca freqüentaram a escola para que participassem de nossas aulas. Com a procura por parte dos alunos ficou estabelecido os horários de nossas aulas: todas as segundas e quintas-feiras das 14:00 h às 16:00 h. Foram ministradas aulas de Língua Portuguesa, Matemática e em algumas aulas abordamos temas relacionados com Ciências. Nossas aulas eram sempre elaboradas pensando nas dificuldades, já que nossa turma era multisseriada, e nas condições de vida dos alunos daquele local. Pois esse é o objetivo da EJA, ensinar respeitando as limitações e sempre buscando a troca de conhecimento entre educadores e educandos. Foi também realizada uma reunião no prédio central da UNESP para uma conversa com os funcionários sobre a função da EJA e o anúncio da abertura de uma turma para os que não concluíram o ensino. A procura foi pequena por parte dos funcionários, mesmo assim tentaremos formar uma turma. Nós educadores da EJA, tínhamos uma reunião semanal de duas horas, onde discutíamos sobre o projeto e levávamos ao conhecimento de nossos orientadores o que acontecia nas aulas com a nossa turma do Cinturão Verde. Fazíamos também a leitura do livro de Paulo Freire: Pedagogia da Autonomia e no final do semestre cada educando apresentou sob forma de seminário um capítulo sobre o livro referido. Para mim foi muito gratificante ser voluntária do projeto EJA, pois existe uma troca de conhecimentos muito grande, além de servir como um preparo para a minha formação como educadora, também posso ajudá-los como sujeitos que tiveram seus direitos transgredidos, oferecendo competências e habilidades para uma vida de qualidade através do que já existe dentro de cada um, fazendo apenas um resgate de suas experiências e transformando-as em aprendizagem. Michel Pisa Carnio Trabalhar com educação de jovens e adultos (EJA) é prazeroso, estimulador e esperançoso. Porém é, antes de tudo, desafiador. A expectativa de ensinar pessoas mais experientes exige esforço e muita dedicação por parte dos educadores e, neste caso, a cobrança pode ser maior se comparada ao ensino regular, assim como a frustração. Para nós, educadores, a percepção da importância da formação básica torna-se evidente conforme aprofunda-se a interação com os educadores. Neste contexto, a vivência e troca de experiências tornam-se fundamentais para uma educação pura e profunda, e de sua interação resulta a expansão do conhecimento, fazendo do educador um educando, e vice-versa. Assim, entendo que o projeto fornece subsídios tanto para os educandos que procuram melhor formação educacional quanto para os educadores, futuros professores, que procuram aprimorar sua formação. O semestre teve início com a ida do grupo EJA ao Cinturão Verde com intuito de estabelecer novo contato com a secretaria e moradores locais, informando-os da volta às aulas e da importância e/ou necessidade em se completar o ensino básico, afim de retomar a turma de alfabetização existente no ano anterior. A receptividade e interesse dos moradores foram melhores

do que o esperado, e logo nas primeiras semana tínhamos uma sala multisseriada que esbanjava força de vontade e determinação. As razões por que aceitaram a participação no grupo eram as mais variadas, englobando tanto a obtenção do certificado como a aquisição de conhecimento para a vida. A abordagem dos conteúdos necessitou atenção reforçada na medida em que, diante de diferentes faixas etárias, torna-se difícil a padronização das atividades a serem realizadas em sala. Na tentativa de sanar tal empecilho, organizamos as aulas de modo que houvesse sempre mais de um educador em sala, assim, as dificuldades dos educandos puderam ser melhor exploradas e trabalhadas com estes, procurando proporcionar melhor entendimento e compreensão quanto aos assuntos. É notável o comprometimento deste público para com as aulas, seja pelo prazer seja pela necessidade. Público este que, apesar de toda ocupação com a vida pessoal, disponibiliza parte do seu dia a alcançar o status que não conseguiu anteriormente ou que não teve oportunidade de participar e se dedicar. É com imenso prazer que nos propomos a auxiliá-los nesta batalha que visa um direito de todos, a educação.

O trabalho neste primeiro semestre prosseguiu conforme o programado, dentro das condições materiais e humanas que foram conseguidas na aprovação do projeto. As reuniões semanais de organização e estudo foram realizadas (sempre às terças-feiras de 10h às 12h no Núcleo de Ensino de Ciências e Matemática), os seminários e aulas dos bolsistas ocorreram conforme planejado e o trabalho de busca de ampliação de alunos EJA foi realizado de modo intenso (com organização de reunião com funcionários, contatos com a administração, cartazes, etc). Para o segundo semestre e para o próximo ano procurar-se-á a constituição da turma de funcionários. Nosso limite de 3 bolsistas, não nos permite ir muito além do que conseguimos neste semestre. Mesmo que tenhamos acréscimo de mais voluntários, esses pelas próprias dificuldades do trabalho, acabam por não assumirem integralmente as responsabilidades atribuídas aos bolsistas.

Avaliação do Coordenador *

Palavras-chaves (até 4 palavras) *

EJA, PROPERF

Processo N° *

2085/2002

Câmpus *

Ilha Solteira

Unidade *

Faculdade de Engenharia

Departamento / Unidade Auxiliar*

Departamento de Matemática e Departamento de Biologia e Zootecnia

Outras Unidades / Colégios

Técnicos / Fundações /

Instituições envolvidas (natureza da relação) *

Núcleo de Apoio ao Ensino de Ciências e Matemática - NAECIM Parceria no desenvolvimento do projeto, com cessão de espaços para aulas, para materiais didáticos e computador e para a realização das reuniões semanais e seminários. O NAECIM também fornece o apoio de secretaria.

Coordenação do projeto (fones para contato) *

Ernandes Rocha de Oliveira - coordenador -10h - docente -FE-UNESP-Ilha Solteira - Departamento de Matemática (18) 3743-1012 \ (18) 3743-1030

E-mail do coordenador do projeto (especificar apenas um) *

ernandes@mat.feis.unesp.br

Grande Área *

Ciências Humanas

Área temática 1 *	Educação
Área temática 2 (opcional)	Area
Linha Programática de Extensão Universitária, na qual o presente projeto se enquadra (consulte tabela própria e informe somente uma) *	Educação de jovens e adultos
Realização (local e período) *	<p>Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira - Núcleo de Apoio ao Ensino de Ciências e Matemática - NAECIM - de segunda à sexta, 8 às 12 (os horários das turmas são combinados com os alunos e em acordo com a disponibilidade dos bolsistas e voluntários). As reuniões ocorrem todas as terças de 10 às 12 no NAECIM.</p> <p>Este projeto visa atender a demanda de funcionários que atuam no campus de Ilha Solteira, em defasagem de escolaridade na modalidade de Educação Básica, na etapa dos ensino fundamental e ensino médio, levando em consideração diversos aspectos contidos em legislação específica, como segue: Constituição Federal de 1988 estabelece que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e ainda, ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive sua oferta garantida para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. Parecer 05/97 do Conselho Nacional de Educação- aborda a questão da denominação Educação de Jovens e Adultos e Ensino Supletivo, define os limites de idade fixados para que jovens e adultos se submetam a exames supletivos, define as competências dos sistemas de ensino e explicita as possibilidades de certificação. Parecer 12/97 do Conselho Nacional de Educação elucida dúvidas sobre cursos e exames supletivos e outras. Parecer 11/99 do Conselho Nacional de Educação aborda o objeto da portaria ministerial no. 754/99 que dispõe sobre a prestação de exames supletivos pelos brasileiros residentes no Japão. Resolução CNE/CEB no.1, de 5 de julho de 2000 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer 11/2000 do Conselho Nacional de Educação - faz referência às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adulto De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, estabelecida pelo Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 9, par. 1o., alínea c, da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e tendo em vista o Parecer CNE/CEB 11/2000, homologado pelo Senhor Ministro da Educação em 7 de junho de 2000, este processo se fará nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em especial dos seus artigos 4, 5, 37, 38, e 87 , a se desenvolverem sob a forma de processos formativos extra-escolares na sociedade civil, de modo a assegurar: I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação, II- quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores, III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face</p>
Objetivo(s) *	

às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. O projeto deverá promover a continuidade de escolarização dos funcionários do campus de Ilha Solteira que, por diversas razões, não completaram o ensino fundamental e o ensino médio, com o intuito de lhes propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de oportunidades face ao direito à educação, assegurando-lhes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. De forma complementar o projeto também está aberto a participação de membros da comunidade local de Ilha Solteira, que por motivos diversos, não encontram condições de freqüentar o ensino EJA regular oferecido pela Prefeitura ou pelo Estado. Este projeto também tem o objetivo de contribuir com a formação de jovens educadores, comprometidos com uma sociedade mais justa, particularmente aqueles que pretendem seguir a carreira de magistério e que se encontram matriculados nos cursos de Licenciatura oferecidos na Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira.

Resumo do projeto para divulgação na mídia (release)

quando for o caso *

Beneficiário / Clientela (descrever o perfil e o quantitativo estimado dos beneficiados com o projeto) *

Os funcionários do campus da Unesp Ilha Solteira cuja escolaridade não atingiu a Educação Básica no ensino fundamental e médio e membros da comunidade local de Ilha Solteira, prioritariamente, moradores do Cinturão Verde. O número de vagas oferecidas é de 50.

Articulações da proposta com o ensino e/ou pesquisa e com as demandas sociais *

Foi diagnosticado que existe demanda social para a implantação do projeto e que se pode estabelecer uma articulação entre o ensino e as áreas de pesquisas já existentes dos Departamentos de Matemática, Biologia e Zootecnia e Física e Química, Unesp, de Ilha Solteira, principalmente na área de Educação. Este projeto pode se inserir nos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura da Faculdade de Engenharia, pois proporciona um ambiente rico em discussões e práticas pedagógicas e que dificilmente pode ser obtido de outra forma. Ao longo dos anos de seu desenvolvimento, dezenas de alunos de graduação de todos os cursos da FE (mesmo os de Engenharias) puderam vivenciar práticas e pesquisas que, segundo seus relatos, forneceram-lhes instrumentos para crescimento profissional e pessoal.

Executores do projeto (relacionar os responsáveis ou aqueles que estão diretamente ligados à execução do projeto, excluindo bolsista(s), informando a atividade no Projeto, a carga horária semanal o segmento a que pertencem e a Unidade de origem. *

Ernandes Rocha de Oliveira - coordenador -10h - docente
-FE-UNESP-Ilha Solteira - Departamento de Matemática
Ângela Coletto Morales Escolano Coordenador
10h/semana Coordenação - Departamento de Biologia e Zootecnia
Zulind Luzmarina Freitas Coordenador
10h/semana Coordenação - Departamento de Matemática

Atividades Desenvolvidas pelos Bolsistas (informar a necessidade de concessão e as atividades previstas para cada caso) *

Cada bolsista deverá ministrar aulas aos alunos inscritos no ensino fundamental e/ou no ensino médio, coordenar turmas e/ou setores do projeto (lista de discussão, seminários, biblioteca, materiais) orientar trabalhos e estudos, programar atividades e aulas, divulgar o programa tanto na busca de novos educadores quanto na busca de alunos EJA, fazer as inscrições dos alunos nos exames, acompanhar todas as informações oficiais sobre

	Educação de Jovens e Adultos, realizar relatórios periódicos e participar de reuniões semanais de planejamento. - Este tipo de trabalho justifica por si a necessidade de concessão de bolsas.
Nº de Bolsas Solicitadas (informar apenas números nesse campo) *	5
Recursos Humanos (relacionar as necessidades de prestação de serviços externos / pessoa física ou jurídica) *	---
Recursos Materiais (relacionar os recursos materiais e custos respectivos. Este item não contempla material permanente e de informática) *	Material de Papelaria: - Folhas Sulfito - 150,00 - Cartolinas - 250,00 - Pastas Catálogo - 100,00 - cola em bastão - 30,00 - borrachas - 30,00 - Marca texto - 20,00 - canetas esferográficas - 40,00 - lápis preto - 20,00
Hospedagem / Alimentação (relacionar os nomes dos beneficiados e custos) *	---
Transporte (relacionar custos para despesas de deslocamento, excluindo transporte aéreo) *	---
Recursos obtidos (elencar todos os recursos obtidos, tais como: patrocínios, financiamentos e inscrições, mesmo que relacionados em outros itens) *	---
Outras despesas (relacionar a necessidade de despesas com outros serviços não incluídos nos itens anteriores) *	Material de consumo de informática: -- cartuchos para impressora HP jato de tinta (preto): 360,00 -- cartuchos para impressora HP jato de tinta (cor): 360,00 -- cdr graváveis : 50,00 -- mouse e teclado: 150,00 Material de Limpeza: 250,00 (papel higiênico, sacos de lixo e papel toalha)
Total Geral (somar os recursos de cada item solicitados à PROEX (Recursos Humanos, Recursos Materiais, Hospedagem/Alimentação, Transporte e Outros - exceto nº de bolsas) *	1.800,00
Cronograma de atividades (descrevê-las especificando início e término) *	-Janeiro/09 -- fevereiro/09: Planejamento das atividades de estudo do grupo e formação de turmas. -março/09 -- junho/09: Aulas nas turmas PROPERF/EJA e reuniões semanais de trabalho. -Julho/09: Recesso dos alunos (replanejamento das atividades do segundo semestre), Seminários temáticos-inscrição dos alunos nos exames supletivos. -agosto/09 -- dezembro/099 Aulas nas turmas PROPERF/EJA e reuniões semanais de trabalho, participação no congresso de extensão, Acompanhamento dos exames supletivos.
Data Cadastro	06/08/2008
Hora Cadastro	22:48
Aprovação pelos órgãos competentes (Conselho Departamental) *	Aprovado "Ad Referendum" pelo Conselho do Departamento de Matemática. Prof. Dr. Paulo Isamo Hiratsuka - Chefe do Departamento
Aprovado em reunião do dia *	07/08/2008
	PARECER CPEU Nº : 100/2008 - A COMISSÃO PERMANENTE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, em reunião ordinária realizada em 22.08.2008, após análise do assunto, aprovou, por unanimidade de votos, o parecer do relator Professor Carlos Augusto Moraes e Araujo, favorável ao Projeto de Extensão Universitária - em continuidade, intitulado "Programa de Formação

Aprovação pelos órgãos competentes (CPEU) *

Permanente de Funcionários da UNESP – PROPERF”, sob a coordenação do Prof. Dr. Ernandes Rocha de Oliveira, para o ano de 2009. Ilha Solteira, 25 de agosto de 2008 - Prof. Dr. Marco Eustáquio de Sá - Presidente Comissão Permanente de Extensão Universitária - PARECER DO Sr. RELATOR DA CPEU: Apesar de seu título mencionar que o público alcançado pelo presente projeto de extensão sejam funcionários deste campus da Unesp, através da leitura dos relatórios do coordenador, Prof. Dr. Ernandes Rocha de Oliveira e de quatro alunos (bolsistas e voluntários do projeto) pode-se perceber que desde o início, o mesmo atingiu também agricultores assentados no Projeto Cinturão Verde de Ilha Solteira, uma vez que manifestaram interesse em dar continuidade à sua formação básica através do EJA, Educação de Jovens e Adultos, estratégia pedagógica do presente projeto. Os relatórios apontam as dificuldades de diversas naturezas encontradas pelos envolvidos no projeto tanto no sentido de sensibilizar e mobilizar o público pretendido, funcionários da Fazenda de Ensino e Pesquisa da FE, viabilização dos momentos de ensino-aprendizagem e até mesmo, bolsistas e voluntários suficientes para o desenvolvimento das diversas atividades. Apesar disso, orientados pela proposta de Paulo Freire e tendo como fio condutor a obra “Pedagogia da Autonomia” os relatos apontam para o sucesso do projeto tanto para os educandos como para os docentes e alunos que puderam vivenciar a realidade desta pedagogia com este público. Para o próximo período, o coordenador solicita o aumento do número de bolsistas para um total de cinco e recursos financeiros no montante de R\$ 1800,00 basicamente para aquisição de material de consumo. Estarão envolvidas nesta nova etapa as docentes Dra. Zulind Luzmarina Freitas e a Profa. Dra. Ângela Scoletto Morales Escolano, cada qual com 10 horas semanais de dedicação ao projeto. Informa-se ainda que o público a ser contemplado pelo projeto é de 50 pessoas. Reconhecendo tratar-se de uma atividade de extensão extremamente relevante, que efetivamente visa à promoção da cidadania e a inclusão social através da educação, manifesto-me favorável à sua aprovação, ao mesmo tempo em que parabeno o coordenador, as docentes e alunos envolvidos em sua realização. Ilha Solteira, 21 de agosto de 2008. Prof. Carlos Augusto Moraes e Araujo

Aprovado em reunião do dia *

22/08/2008

Aprovação pelos órgãos competentes (Congregação, caso necessário) *

PORTARIA GD Nº 11-2007: Dispõe sobre delegação de competência. - O Diretor da Faculdade de Engenharia do Campus de Ilha Solteira - UNESP, de acordo com o deliberado em reunião da Congregação de 01-08-2007, expede a seguinte portaria: - Artigo 1º - Fica delegada competência à Comissão Permanente de Extensão Universitária da Faculdade de Engenharia do Campus de Ilha Solteira - UNESP, para aprovar as propostas (pedidos iniciais e de continuidade) e relatórios finais dos Projetos de Extensão. - Artigo 3º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua expedição. - Ilha Solteira (SP), 02 de agosto de 2007. - WILSON MANZOLI JUNIOR - Diretor.

Aprovado em reunião do dia ***Aprovação pelos órgãos competentes (Outra instância) ***

Não se aplica

Aprovado em reunião do dia ***Projeto Aprovado DTA**

Sim

OK Relator

Ativado

Parecer do Relator *

DA RELATORA AD-HOC DA PROEX. Em atenção ao despacho da PROEX para emitir parecer sobre o Projeto de Extensão Universitária em continuidade "PROPERF Programa Permanente de Formação de Funcionários da Unesp", manifesto os seguintes comentários: 1. Mérito do Projeto (6 pontos): projeto em continuidade, com caráter extensionista com proposta de atendimento inicial a comunidade interna, especificamente aos funcionários da que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade adequada. Extensivo a comunidade externa a unidade universitária com a participação de sítiantes assentados nos arredores do campus, os quais também não tiveram acesso a escola em idade adequada. Participação efetiva de alunos bolsistas e voluntários. 1.2. Propostas e objetivos coerentes com a fundamentação teórica (8 pontos): Há fundamentação teórica de acordo com os objetivos traçados pela proposta de execução. 2. Participação de alunos de graduação (3 pontos): há participação de alunos do curso de graduação contudo, não há a descrição do curso de formação dos alunos envolvidos. 3. Exequibilidade (5 pontos): o projeto se mostra exequível uma vez que as atividades acontecem nas dependências do campus universitário. A maior dificuldade encontrada centra-se na disponibilidade do público alvo em participar das aulas. 4. Visibilidade para a Universidade (5 pontos): Apresenta intencionalidade de divulgação na unidade (conforme já realizado no ano anterior) sendo que há proposta de divulgação por meio da imprensa de rádio e por meio de apresentações em reuniões e congressos da área. 5. Indicadores: 5.1. Interno (1 ponto): participação e envolvimento de alunos e voluntários nas atividades de desenvolvimento do projeto, ficando o aprendizado e a prática pedagógica restritos aos voluntários e bolsistas, uma vez que não houve divulgação do trabalho realizado para a comunidade. 5.2. Externo (2 pontos): proposta para adesão da comunidade externa com previsão de atendimento direto a 50 pessoas no próximo ano. As atividades acontecem no campus universitário, de forma que a comunidade vai até o projeto. No primeiro semestre do ano de 2008 foram atendidas 5 pessoas. 5.3. Relação Ensino e/ou pesquisa (3 pontos): os alunos bolsistas e voluntários que participam das atividades tem um enriquecimento no que diz respeito a prática pedagógica de sala de aula, bastante diferenciada daquela proporcionada em estágios de observação. Não há descrição no projeto referente a pesquisa. 5.4. Importância na formação complementar do aluno (4 pontos): temática extremamente relevante na formação do aluno do curso de licenciatura uma vez que faz parte de seus estudos a organização, planejamento e execução de atividades de docência, foco de seu trabalho profissional no futuro. O envolvimento com a educação de jovens e adultos é de suma importância para sua formação não só educacional, mas também social, na compreensão dos processos sociais que acarretam a exclusão de boa parcela da população dos bancos escolares na idade adequada. 5.5. Potencial para geração de produtos e processos (3 pontos): O projeto proposto

	apresenta condições organizacionais, teórico-metodológicas e praticas que indicam grande possibilidade de geração de produtos como artigos, ensaios, cursos de extensão, dentre outros, embora ainda não o tenham proposto. Total de Pontos: 40 pontos. Avaliação: Projeto Bom. Bolsas Sugeridas pelo Relator – 2 bolsas. Recursos Sugeridos pelo Relator – 1.800,00. Total de Pontos: 40
Senha	253227
Parecer da Comissão *	-Projeto aprovado pela Comissão, -Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão II + Subsídio Alimentação (R\$40,00/mensais) - vigência de, no máximo, 10 meses (Março a Dezembro/2009), -Recurso- orçamento, - Informar a PROEX, através de Ofício, o ID do projeto, nome do projeto, nome(s) do(s) bolsista(s) e o valor do recurso financeiro, -Cadastrar o(s) bolsista(s) no Banco de Dados.
Nº de Bolsas Sugeridas *	2
Valor do Auxílio Liberado *	348,00
Data *	4/3/2009
Aprovado Comissão *	Sim

Relatório - Projeto de Extensão

Relação dos Participantes			
Nome	Função	Carga Horária	Atividade
Ernandes Rocha de Oliveira	Coordenador	4h/semana	Coordenação
Zulind Luzmarina Freitas	Coordenadora	4h/semana	Coordenação
Jéssica Scavazini Resende	Bolsista	10h/semana	Educadora
Joseana Gregório Gomes	Bolsista	10h/semana	Educadora
Túlio Sousa Cardoso	Voluntário	10h/semana	Educador
Ana Carolina Vendrame Vieira	Voluntária	10h/semana	Educadora

<p>Resultados Obtidos: (metas cumpridas, produtos com publicação, comunicação em eventos ou outros, avaliação geral, articulação entre ensino e/ou pesquisa e as demandas sociais)</p>	<p>Inicialmente, para que possamos avaliar as metas cumpridas, retomamos o nosso cronograma: -Janeiro/09 -- fevereiro/09: Planejamento das atividades de estudo do grupo e formação de turmas. -março/09 -- junho/09: Aulas nas turmas PROPERF/EJA e reuniões semanais de trabalho. -Julho/09: Recesso dos alunos (replanejamento das atividades do segundo semestre), Seminários temáticos-inscrição dos alunos nos exames supletivos. -agosto/09 -- dezembro/099 Aulas nas turmas PROPERF/EJA e reuniões semanais de trabalho, participação no congresso de extensão, Acompanhamento dos exames supletivos. No primeiro semestre houve uma reorganização do grupo EJA/PROPERF a partir do retorno de um coordenador e com a saída de outra, a professora Angela Coletto. Além disso, as dificuldades de motivação por parte dos educandos, próprias de projetos de educação de jovens e adultos, e a consequente desmotivação por parte dos universitários em tratar as questões referentes a motivação como algo que faz parte da profissão do futuro professor e, nesse sentido, algo que necessariamente deve ser enfrentado na relação teoria e prática, ocasionaram um desânimo tanto por parte dos bolsistas como por parte dos voluntários, ocasionando a não adesão de mais estudantes universitários, que preferem pular essa etapa de enfrentamento desse tipo de problema. Esse dado nos fez, nesse momento, suspender o enfrentamento direto a esse problema e buscar situações que nos permitissem trabalhar na formação de educadores EJA, uma vez que os educadores com os</p>
---	---

quais estávamos trabalhando e que possuem maior experiência, não poderiam participar neste ano. Assim, a ação do programa no primeiro semestre, consistiu em uma busca de formação dos novos bolsistas (apenas 2) e de procurar a adesão de novos estudantes universitários. Essa adesão foi muito facilitada pelo trabalho desenvolvido em conjunto com a Prefeitura Municipal de Ilha Solteira que nos ofereceu a possibilidade de atuar juntamente ao EJA organizando grupos de estudos. Os universitários além de uma atuação prática, com pequenos grupos ou turmas de EJA, realizaram leituras e seminários para todo o grupo, nos quais se buscava marcar essa relação teoria e prática. Enquanto este trabalho de formação era realizado procuramos, em conjunto com a Direção da Faculdade de Engenharia, procedermos a um novo levantamento de todos os funcionários em condições de participar do programa, bem como das suas necessidades e dificuldades em relação ao mesmo. As duas bolsistas do programa, juntamente com alunos voluntários, se encarregaram de realizar esse levantamento. Como resultado desse levantamento, foram organizados três horários, no período da tarde, de acordo com o que a maioria dos funcionários que se manifestaram pela continuidade nos indicaram. Os bolsistas, juntamente com um voluntário, organizaram-se para as aulas, no NAECIM (Núcleo de Apoio ao Ensino de Ciências e Matemática) e ficaram à espera dos alunos. Na primeira semana nenhum aluno compareceu. Imediatamente, procuramos esses alunos, e ainda outros, para nos informarmos das razões. Várias tentativas de conversas foram feitas, mas aqueles poucos, que no início se mostraram interessados, não mais viam motivos para continuar os estudos. Essa situação foi informada ao Vice-Diretor, e, no nosso entendimento, dos coordenadores, indicava o esgotamento do projeto e a inviabilidade de sua continuidade, pelo menos com relação à forma que estávamos propondo. Neste sentido, das metas traçadas para o projeto, neste ano, apenas a parte relativa à formação dos educadores, e o levantamento da situação de escolaridade e dos motivos que levam os funcionários a retornar ou não seus estudos foram cumpridas. Esse levantamento ainda não foi devidamente tratado, posto que nossos esforços estavam concentrados em pelo menos reiniciar com uma pequena turma.

Dificuldades Encontradas:

as principais dificuldades encontradas foram relacionadas com a falta de perspectiva de continuidade de estudos por parte do grupo de vigilantes da Faculdade (grupo que no levantamento preliminar possuía maior número de interessados). Também encontramos dificuldades em reunir mais alunos voluntários.

Resumo Financeiro (informar as fontes dos recursos obtidos para a realização do projeto e os respectivos valores)

Fonte de Recursos	Valor R\$
PROEX	348,00
TOTAL--->	348,00

Avaliação Individual do(s) bolsista(s) referente a sua participação no projeto:

Jéssica Scavazini Resende Iniciamos o nosso trabalho realizando entrevistas individuais com os funcionários alvo do programa, ou seja, que não possuem o ensino médio completo. Para isso foi utilizado um questionário desenvolvido por mim e pelos professores Ernandes e Zulind, onde continha perguntas relacionadas ao dia-a-dia no trabalho e como poderíamos ajudá-los com o programa. Muitos poucos funcionários aceitaram participar do programa. Depois de realizadas essas entrevistas decidimos dar início às aulas primeiramente com os funcionários do setor de vigilância, pois por no momento contarmos apenas com alunos dos cursos de licenciatura as aulas deveriam necessariamente acontecer durante o dia, e esses eram os únicos funcionários que podiam, dependendo dos horários que fossem escalados para trabalhar, dispor de tempo durante o dia para as aulas. Marcamos as aulas no NAECIM, para as terças, quintas e sextas-feiras, mas os alunos não compareceram nas primeiras aulas, então

resolvemos procurá-los novamente, mas mesmo assim não compareceram, então remarcamos as aulas por algumas vezes e quando voltamos a procurá-los nos disseram que não estavam mais interessados. Mediante isso e por estarmos bem próximos do fim do ano letivo decidimos encerrar o nosso trabalho. Joseane Gregório Gomes No primeiro semestre de 2009, nossos orientadores, os professores Zulind e Ernandes, conseguiram o apoio da Prefeitura Municipal de Ilha Solteira, o que contribuiu para o aumento de participantes do Grupo E.J.A. que agora conta com cerca de 10 estudantes do nosso campus. Devido a esse aumento de participantes, podemos nos dividir em algumas turmas, e atuarmos em diferentes dias da semana. Coube a mim atuar também na escola E.M.E.F. A.B.B.S., nas terças e quintas-feiras, das 15:00 h às 17:00 h, horário esse que foi estabelecido como um apoio onde os alunos iam para sanar suas dúvidas. Essa atuação ocorria em paralelo ao trabalho efetuado conjuntamente com a Jéssica o Túlio e a Ana no levantamento e entrevistas com os funcionários. Nos horários de quinta-feira das 19h00min às 22h15min, a diretora da escola, Fernanda, me cedeu uma sala, onde eu atuava paralelamente com as professoras Kátia (6a série E.J. A) e Izilda (5a série E.J.A.). As professoras adoraram a idéia de poder contar com uma pessoa a mais para ajudá-las, pois a maioria das salas tinha cerca de 30 alunos, e alguns dos professores ministravam aulas que não eram de sua formação, como no caso da professora Kátia, formada em Pedagogia e que ministrava aula de Matemática, pude ajudá-la em vários momentos. O meu trabalho funcionava da seguinte maneira: nas duas primeiras aulas, ficava com os alunos da 6ª série E.J.A, a professora fazia uma seleção dos alunos que se encontravam com maiores dificuldades nos conteúdos das aulas anteriores e os com os alunos da 5ª série E.J.A. Os alunos apresentaram muitas dificuldades, mas estavam sempre dispostos a perguntar e a fazer as atividades que lhes eram propostas. Em uma das provas que pude acompanhar, os alunos da 6ª série obtiveram um rendimento melhor, em relação às provas anteriores. Alguns alunos, em conversas informais, atribuíram essa melhora nas notas devido a esse apoio. Conto no próximo semestre, poder dar continuidade nessa atividade, contribuindo para o avanço do rendimento dos alunos e até mesmo para que esses alunos sintam-se mais a vontade para poder também participar dos nossos horários nas tardes de terça e quinta-feira. Nosso grupo continua se reunindo às quartas-feiras das 10h00min às 12h00min. Textos foram lidos e apresentados pelo grupo para discussão, servindo de base para os futuros trabalhos. Os participantes do grupo que cursam Licenciatura em Matemática participam todas as quartas-feiras da Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (H.T.P. C) na Escola de Ensino Fundamental E.E. Professora Lea Silva Moraes, onde são colocadas em discussão as dificuldades, relatadas tanto pelos professores quanto pelos estagiários. Através do material E.V.A. o grupo produziu dois jogos, um para o ensino de frações e outro para o ensino de números inteiros. Considero importante nossa participação nessas reuniões, pois como futuros professores, desde já estamos encarando as dificuldades encontradas pelos professores tanto em sala de aula quanto fora dela. Durante o segundo semestre de 2009, os participantes do GRUPO continuaram desenvolvendo suas atividades nas escolas municipais de Ilha Solteira. Assim meu trabalho continuou na escola municipal ABBS e também comecei a desenvolver outro trabalho na escola municipal Paulo Freire. Na escola ABBS, pude estar acompanhando duas classes, uma era de 2ª série do ensino EJA, e a outra da 5ª série também do ensino EJA. Diferentemente do primeiro semestre, desta vez eu os acompanhava dentro da própria sala de aula com a presença dos professores, devido ao pequeno número de alunos que ambas as turmas possuíam. Enquanto o professor auxiliava os alunos que os estavam em dia com a matéria no caderno e até mesmo os que já dominavam do assunto tratado durante a aula, eu

procurava trabalhar com os alunos que estavam com matérias anteriores em atraso e devido a isso, não conseguiam dar continuidade na matéria. Alguns alunos da 2ª série são portadores de necessidades especiais, por isso tinha uma atenção especial para com eles. Muitas das vezes trabalhávamos com o material dourado, pois eles conseguiam compreender mais a adição, subtração. O mesmo material era trabalhado também com uma senhora que talvez pela idade tivesse dificuldades com a adição e subtração, muitas das vezes confundiam ambas as operações, e até mesmo se esquecia de informações que acabava de lhe dar. Julgo que esse trabalho tenha sido importante, pois os alunos possuíam entre 40 a 70 anos de idade, e muitas precisavam se ausentar das aulas devido a problemas familiares e até mesmo de saúde, o que lhes causava atraso na matéria e também no aprendizado. Outra coisa também importante foi que estive presente em algumas aulas de português, já que as professoras de matemática faziam um revezamento entre as aulas; em uma sexta-feira aula de matemática, na outra de português. Mesmo estando na 2ª série do ensino EJA (lembrando que a 1ª série foi concluída no primeiro semestre de 2009) muitos apresentavam grandes dificuldades tanto na escrita quanto na leitura. O trabalho desenvolvido na EMEF PAULO FREIRE foi novidade pra mim, já que não havia estado em sala de aula com crianças ainda. A pedido do orientador Ernandes, eu deveria acompanhar e ajudar a aluna Potira, que havia entrado recentemente no lugar de outro participante do grupo. A maioria das atividades trabalhadas com os alunos já era estipulada pela escola, com os alunos da quarta série devíamos trabalhar as operações e representações de unidades e depois do almoço eu ficava com as crianças da 2ª série na biblioteca, na sala de jogos ou até mesmo na sala de vídeo (nesse momento eu ficava sozinha com os alunos a pedido da coordenadora Adélia, enquanto Potira ficava com outros alunos). Durante o segundo semestre as reuniões semanais do Grupo continuou sendo realizada, com as apresentações de novos textos e também de todos os trabalhos que seriam apresentados no CIC e no Congresso de Extensão realizado em Águas de Lindóia. Durante o Congresso de Extensão, os participantes tiveram a oportunidade de assistir algumas palestras, apresentações orais e até mesmo os trabalhos em painéis, tudo isso foi importante, pois tivemos oportunidades de mostrar nossos trabalhos e também ver trabalhos interessantes tanto voltados para o ensino EJA quanto ao Ensino Fundamental e até mesmo em outras áreas. Espero continuar contribuindo com o GRUPO EJA, e que todos os trabalhos que obtiveram resultados positivos em 2009 sejam continuados ou até mesmo os que não obtiveram tal resultado possam ser analisados, e novamente serem colocados em prática. É importante ressaltar a colaboração que recebi dos orientadores Ernandes e Zulind, tanto na elaboração do trabalho apresentado no Congresso, assim como no dia-a-dia em algumas questões referentes ao GRUPO EJA e também dos participantes que estão sempre dispostos colaborando uns aos outros. Túlio Sousa Cardoso Durante esse período foram desenvolvidas diversas atividades na área educacional, foram discutidas todas as experiências em reuniões semanais juntamente com um referencial teórico e outras experiências vividas por outros integrante do grupo eja_feis, e era a partir daí em grupo um estudo apurado era feito para pensarmos no caminho a seguir. Todas as atividades foram desenvolvidas com escolas publicas de Ilha Solteira e dentre essas será relatada as que eu me envolvi. Em primeiro lugar, juntamente com a Jéssica, Ana e Joseane, entrevistamos funcionários da faculdade para saber de seu interesse em continuar os estudos. Além disso, participei das aulas de informática para um grupo de alunos do sexto e sétimo ano do ensino fundamental do eja. Essa atividade tinha o intuito de aproximar os alunos com o grupo; outra atividade foi as monitorias da disciplina de matemática para a mesma turma EJA no período da tarde, estas atividades trouxeram resultados positivos, que

vieram das aplicações de correntes filosóficas educacionais, como as de Piaget e Freire. Em todo esse trabalho uma grande preocupação era o ensinar com significado transformador do contexto sócio cultural, para isso era desenvolvidas formas de ensinar, materiais eram confeccionados e reuniões com os professores da rede eram feitas quinzenalmente para uma discussão, onde apresentávamos para eles os objetos, frutos de nosso estudo e eles nos contemplavam com experiências vividas no dia a dia que faziam com que integrasse aos nossos estudos assim modificando a pratica educacional, ainda seminários feitos pelo grupo eram apresentados a esses professores e abertas discussões enriquecendo assim as opiniões e idéias afloravam para a melhoria da educação. Infelizmente o trabalho iniciado com o grupo de seguranças da UNESP dentro do PROPERF não resultou na formação de uma turma, apesar de todas as tentativas realizadas.

Relatório Elaborado por: Ernandes Rocha de Oliveira

Data: 25 de fevereiro de 2010

DTA - CPEU

Relatório Enviado para DTA: SIM

**Manifestação da CPEU -
Comissão Permanente de
Extensão Universitária:**

Aprovado em reunião extraordinária realizada em 04/05/2010. - STA, 04/05/2010 – Maria Luiza Sarubi Barreto – Supervisor Técnico de Seção - SOLICITAÇÃO DE INFORMAÇÃO DO SR. RELATOR AO SR. COORDENADOR DO PROJETO: Ao analisar o presente processo, salvo engano de nossa parte, pareceu-nos que o relatório apresentado refere-se apenas às atividades desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2009, aliás atividades desenvolvidas com muita determinação e empenho dos coordenadores, bolsistas e voluntários envolvidos. - Gostaríamos de solicitar ao prezado coordenador do projeto, Prof. Dr. Ernandes Rocha de Oliveira, esta informação: o relatório deveria contemplar as ações realizadas durante todo o ano de 2009 ou mesmo se estão descritas e, no caso, nós é que não as identificamos. E, caso seja procedente nossa solicitação, que tal relatório seja anexado ao processo afim de que possamos analisá-lo e emitir nosso parecer. Agradecendo a atenção do prezado colega, coloco-me desde já à disposição para relatar o processo com a maior brevidade possível. Ilha Solteira, 23 de abril de 2009. Prof. Carlos Augusto Moraes e Araujo - MANIFESTAÇÃO DO SR. COORDENADOR DO PROJETO: Peço desculpas ao Prof. Carlos Augusto Moraes e Araújo por não ter observado que parte do relatório final não foi devidamente impressa. São bem conhecidos os diversos problemas que o sistema on line, oferecido pela empresa responsável pelo cadastro de projetos na PROEX, apresenta, mas isso não me isenta da responsabilidade da verificação que não foi efetuada. Em anexo, segue nova impressão do relatório enviado, contendo o relato das ações desenvolvidas durante todo o ano de 2009. - Gostaria de acrescentar que, em razão das diversas dificuldades encontradas na organização das turmas de funcionários e apesar de ter sido solicitada prorrogação, o grupo responsável pelo projeto considerou que, neste ano de 2010, não poderemos dar continuidade a esse trabalho no PROPERF, concentrando nossas energias nas outras atividades ligadas ao EJA, particularmente ao projeto de apoio ao EJA oferecido pela Prefeitura Municipal de Ilha Solteira (desde 2009 esse apoio vem sendo efetivado). - Ilha Solteira, 30 de abril de 2010. - Ernandes Rocha de Oliveira - PARECER FINAL DO SR. RELATOR DA CPEU: Trata o presente parecer da análise das atividades desenvolvidas pelo Projeto Educação de Jovens e Adultos – Programa de Formação Permanente de Funcionários da Unesp – Campus de Ilha Solteira, durante o primeiro e segundo semestres de 2009. - A exemplo do que se constatou no ano de 2008, também em 2009, o projeto teve a participação de uma

clientela muito inferior á pretendida, tanto em termos numéricos como e principalmente no que diz respeito à efetiva participação dos funcionários da FE que ainda não completaram o primeiro grau. - Tanto o relatório do coordenador, como os relatórios dos bolsistas que atuaram durante o ano de 2009, evidenciam os sucessivos e reiterados esforços que foram envidados pela equipe no sentido de propiciar a participação dos funcionários da Unidade. Tanto os servidores da Fazenda de Ensino e Pesquisa, que inicialmente manifestaram interesse pela continuidade dos estudos como os do Setor de Vigilância que também assim se manifestaram acabaram desistindo por uma série de fatores: falta de tempo, dificuldades em conciliar trabalho e estudo e até mesmo desmotivação. - Não faltaram à equipe do projeto, esforços tanto de contatos diretos com os servidores através de pesquisas dos bolsistas e voluntários como gestão da própria coordenação do projeto junto aos superiores imediatos e à própria direção da FE para tentar montar turmas de servidores. Cabe registrar o apoio concedido pela Unidade para que tal intento se viabilizasse e a gestão da assistente social da Unidade neste mesmo propósito. - Entretanto, apesar dos esforços no ano de 2009 não foram formadas turmas de EJA tendo como alunos os servidores da FE. De tal forma que, o projeto em 2009, atendeu os alunos do Cinturão Verde, com também ocorrera em 2008. - Sob a coordenação do Prof. Dr. Ernandes Rocha de Oliveira e da Profa. Dra. Zulind Luzmarina Freitas, os bolsistas e voluntários que participaram do projeto em 2009, puderam viver uma rica e desafiadora experiência de ensino e aprendizagem através desta proposta de Educação de Jovens e Adultos. - A seriedade e dedicação com que os participantes se envolveram no projeto pode ser atestada pela leitura dos relatórios individuais dos bolsistas – e da própria coordenação – que demonstram a participação assídua e frequente de toda a equipe nas reuniões semanais de estudos e planejamento de atividades, momentos em que se dedicaram, entre outros textos, à leitura e discussão da obra de Paulo Freire, "Pedagogia da Autonomia", que atuou como eixo condutor do trabalho com a clientela participante. - A riqueza dos relatórios também pode ser apreendida, na descrição cuidadosa sobretudo dos bolsistas no que diz respeito à apreensão empírica da metodologia de EJA, através da vivência com este público, em atividades diversas que, por sua própria natureza e diversidade, permitiram aos bolsistas o aprofundamento de sua formação enquanto educadores que sabem e aprendem, compreendendo na prática o verdadeiro sentido e significado da prática docente como um processo de mediação e facilitação da construção do conhecimento. - Vale registrar e destacar também o apoio logístico que a equipe contou ao poder usar as instalações do NAECIM, assim como um convênio com a prefeitura municipal de Ilha Solteira que possibilitou aos alunos participantes sua inserção em outras classes de EJA que acontecem nas escolas do município. - Se por um lado o projeto, por motivos diversos e alheios à vontade da equipe não conseguiu atingir a clientela pretendida e nem a quantidade que potencialmente poderia fazê-lo, não resta dúvidas que o mesmo tem sido de uma importância notável no que diz respeito ao oferecimento de oportunidade singular para o aprimoramento pedagógico dos alunos dos cursos de licenciatura desta Unidade, haja vista a participação de vários alunos como voluntários. - Mesmo compreendendo as dificuldades apresentadas pela coordenação, principalmente no que tange à formação de turmas de funcionários, é uma pena constatar que, após 8 anos de existência o projeto não terá continuidade. - Conforme justifica o coordenador, apesar de ter sido solicitada sua renovação, a equipe informa que não terá condições de desenvolvê-lo no momento. - Face ao exposto, manifesto-me de forma favorável à aprovação do relatório apresentado e renovo aos coordenadores e alunos envolvidos felicitações pelo êxito alcançado, com a esperança de que talvez o projeto possa ser retomado, uma vez que, mesmo com as dificuldades enfrentadas, seus méritos são

	inquestionáveis. - Ilha Solteira, 03 de maio de 2010. - Prof. Carlos Augusto Moraes e Araujo - PORTARIA GD Nº 11/2007: Dispõe sobre delegação de competência. - O Diretor da Faculdade de Engenharia do Campus de Ilha Solteira – UNESP, de acordo com o deliberado em reunião da Congregação de 01-08-2007, expede a seguinte portaria: - Artigo 1º – Fica delegada competência à Comissão Permanente de Extensão Universitária da Faculdade de Engenharia do Campus de Ilha Solteira – UNESP, para aprovar as propostas (pedidos iniciais e de continuidade) e relatórios finais dos Projetos de Extensão. - Artigo 3º – esta portaria entrará em vigor na data de sua expedição. - Ilha Solteira (SP), 02 de agosto de 2007. - WILSON MANZOLI JUNIOR - Diretor
Data:	05/05/2010
Envia Proex:	SIM

1 - Considerações sobre o Projeto

Adequação do Projeto à extensão universitária:	Projeto adequado às características da extensão universitária.
Articulação com o ensino e a pesquisa, e com as demandas sociais:	O desenvolvimento do referido projeto oportunizou aos bolsistas e voluntários um espaço de atuação propício a melhorar sua formação Tanto acadêmica quanto humana. O contato com as dificuldades apresentadas pelos funcionários em relação a motivação e condições para retomada dos estudos, associada ao estudo do material produzido por Paulo Freire, certamente conduziu a uma reflexão real acerca da exclusão social e educacional que assola nosso país.
Resultados esperados/Justificativa:	Esperava-se no ano de 2009 a constituição de uma turma de educandos formada por funcionários da FE, e ainda a formação de novos educadores bolsistas para atuarem com essa turma.
Clientela:	Funcionários da FE de Ilha Solteira e moradores do Cinturão Verde.
Viabilidade de execução (cronograma, custos, etc):	Há viabilidade para execução do projeto tanto no aspecto físico quanto de recursos humanos. Porém, a principal dificuldade descrita para seu desenvolvimento diz respeito a motivação e comprometimento dos próprios beneficiários do projeto.
Apresentação formal do Projeto:	Projeto com apresentação formal clara e completa, atendendo todos os itens solicitados para cadastro e relatório final.

2 - Avaliação do Relatório Final

Período de realização:	O referido projeto foi desenvolvido de março a dezembro de 2009.
Carga horária total:	De acordo com a coordenação do projeto em seu relatório, informa que a carga horária dos envolvidos no projeto é a seguinte: Ernandes Rocha de Oliveira e Zulind Luzmarina Freitas, 4h/semanais, responsáveis pela coordenação do projeto. Jéssica Scavazini Resende e Joseana Gregório Gomes, 10h/semanais, educadores bolsistas. Túlio Sousa Cardoso e Ana Carolina Vendrame Vieira, 10h/semanais, educadores voluntários.
Clientela Atendida:	Funcionários da Faculdade de Engenharia da Unesp de Ilha Solteira.
Resultados Obtidos:	Segundo avaliação e relato da coordenação do projeto os objetivos foram parcialmente atingidos. Foram efetivas as ações voltadas para o estudo e formação de novos educadores, embasados e fundamentados nos escritos de Paulo Freire. Contudo, no que diz respeito a formação da turma de educandos funcionários o objetivo não foi atingido embora

seja inegável os esforços e ações de convencimento empreendidos no período.

3 - Parecer do Relator

Parecer:	<p>O Prof. Dr. Ernandes Rocha de Oliveira, coordenador do Projeto "Programa de Formação Permanente de Funcionários da UNESP - PROPERF" apresenta relatório de atividades referente ao desenvolvimento do projeto no ano de 2009. O referido projeto foi desenvolvido na Faculdade de Engenharia, Unesp Campus de Ilha Solteira. Composto por quatro alunos de graduação sendo 2 bolsistas e 2 voluntários. Com esforços realizados durante todo o ano a coordenação do projeto e os alunos envolvidos buscaram a formação de uma turma de educandos funcionários voltados para conclusão do Ensino Fundamental. Para tanto houve a preparação dos alunos educadores com a realização de estudos e diversas tentativas de agrupamento dos alunos funcionários, contanto com o apoio da administração local da faculdade. Contudo, não foi possível a formação da turma levando-se em conta os motivos descritos pelos funcionários: falta de tempo, dificuldade de conciliar estudo e trabalho, falta de motivação para retomada dos estudos, dentre outros. Vale ressaltar que estes motivos apresentados compõem a realidade de adultos que foram excluídos dos bancos escolares em idade apropriada. Tal situação é descrita pela literatura e se repete por todo o país. Mediante o exposto em seu relatório, a coordenação e equipe propõem a não continuidade de projeto. Considerando o empenho e dedicação dos envolvidos e mediante a análise do relator da CPEU local sobre as atividades desenvolvidas, somos de parecer favorável a aprovação do relatório com votos de que em anos futuros essa iniciativa possa ser retomada no campus de Ilha Solteira. Parecerista: Profa. Dra. Eliana Marques Zanata.</p>
-----------------	---

DTA - Considerações Finais

Relatório Enviado pelo Relator:	SIM
Considerações Finais Unidade:	.
Finalizado Unidade:	SIM